

UMA COMPREENSÃO PSICANALÍTICA DO MACHISMO E DA PERVERSÃO SOCIAL¹

Maria Raíssa Moraes Farias², Luís Sergio Sardinha³, Valdir de Aquino Lemos⁴

¹ Monografia de Conclusão do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Braz Cubas

² Aluna do Curso de Graduação em Psicologia (Centro Universitário Braz Cubas), mariaraissa95@gmail.com ? Mogi das Cruzes/SP/Brasil.

³ Professor Orientador, Doutor em Psicologia, Curso de Psicologia (Centro Universitário Braz Cubas), sergio.sardinha@brazcubas.edu.br ? Mogi das Cruzes/SP/Brasil.

⁴ Professor Orientador, Doutor em Psicologia, Curso de Psicologia (Centro Universitário Braz Cubas), valdir.lemos@brazcubas.edu.br ? Mogi das Cruzes/SP/Brasil.

Introdução

Na contemporaneidade, o machismo tem se apresentado com visibilidade pela mídia, suas expressões frequentemente se dão nas relações amorosas, nas piadas, colocações de cargos empresariais, nas leis trabalhistas, nas redes sociais, na relação familiar, entre outras formas de interação social. O machismo, quando relacionado com a perversão social, pode ser ramificado em vários âmbitos comorbidos, tais como: a masculinidade tóxica que se pauta numa forma de incitar a masculinidade violenta e preconceituosa; a violência, que segundo a teoria psicanalítica, se trata de uma forma de expressão subjetiva que abrange comportamentos variados que se pautam na agressividade voltada para todos os âmbitos de reprodução, que geralmente causa danos a um outro da relação de interação; a existência perpetuada do machismo invisível ou institucionalizado, entre outros.

Objetivos

O objetivo dessa pesquisa foi descrever e discutir a relação entre o machismo e a perversão social na perspectiva psicanalítica. Compreender e descrever a conceituação do machismo; explicar o conceito de Perversão Social; estabelecer a conceituação de masculinidade; analisar a violência no machismo pela perspectiva psicanalítica; explicitar o machismo invisível na sociedade; bem como apresentar as relações que se dão de forma prejudicial envolvendo o machismo para viabilizar a mudança da realidade cultural machista e proporcionar maior qualidade de vida para as mulheres.

Metodologia

O método utilizado na presente pesquisa foi a pesquisa bibliográfica, de contexto qualitativo. Os termos utilizados para a revisão foram: machismo, perversão social e

psicanálise. Para esse estudo foram utilizadas as bases de dados Pepsic, Scielo e Google Acadêmico. Foram encontrados 21 artigos científicos, 16 livros e quatro dissertações de mestrado, num total de 41 obras consultadas, publicadas entre 1921 e 2019.

Resultados

Os principais resultados reportam sobre a construção simbólica dos papéis sociais e de gênero que transpassam as gerações. O machismo sempre foi uma forma de violência. Percebe-se que o machismo se encontra entrelaçado com a perversão social, já que tem como subsídio um padrão simbólico de comportamentos e atitudes que geram violência, bem como o prazer pela dominação quando se trata da reprodução pelo masculino e prazer por ser dominado quando se trata da reprodução pelo feminino. Contudo é importante ressaltar que a expressão de prazer provocado na fantasia e perversão social são sintomas que se encontram em diferentes lugares sociais e psíquicos, pois ambos fazem parte do campo de representações do sujeito. Na atualidade o desrespeito, a impunidade, a crueldade e a destruição passaram de uma das formas de lidar com o mundo para uma maneira de lidar com o outro, onde substituições de características, comportamentos e sentimentos devem ser feitas. Dentro desse contexto podem-se apontar diversas motivações para competição e discriminação desenfreada do sujeito, podendo citar desrespeito à diversidade religiosa, intolerância, desrespeito voltado a diferenças políticas entre outros aspectos, atos ou falas. Assim, cabe apontar que tais traços e valores podem ser diferentes de uma sociedade para a outra, por exemplo, em lugares que existem uma notória diferenciação de papéis entre o feminino e o masculino existe, geralmente, uma moral sexual conservadora, castidade valorizada na mulher e não no homem, passividade sexual para as mulheres, além de tarefas domésticas serem consideradas estritamente femininas. Já em lugares em que há uma maior igualdade social e econômica esses aspectos são menos perceptíveis, e isso mostra que certos valores andam lado a lado com as definições subjetivas e sociais do ser masculino e do ser feminino, existente em cada sociedade.

Conclusões

As conclusões se centralizam na compreensão do machismo pela perspectiva psicanalítica voltada para a análise das massas, onde a vítima e agressor são reconhecidos pelos papéis que possuem na sociedade, além de se englobar numa cultura macro de identificação geracional, possibilitando também uma maior compreensão dos possíveis motivos que levam à reprodução do machismo. Dessa forma, cabe ressaltar a importância em se discutir, debater e promover uma conscientização a fim de explicitar essa realidade para a sociedade, para que assim menos mulheres sejam submetidas a comportamentos

machistas, além de propor intervenções, uma vez que o machismo tem estreita relação com a violência, provocando mal estar e sofrimento num âmbito macro social.

Palavras-chave: Prevenção; Tratamento; Machismo; Psicanálise; Violência